



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

## APLICAÇÃO ANALÍTICA INTERVENCIONISTA DO MÉTODO ALTADIR DE PLANEJAMENTO POPULAR NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA BELA PAISAGEM

**Autores:** RENATO CESÁRIO DE CASTRO, ANNA LUIZA TEIXEIRA SANTOS, BRUNO MONTILA POLLA, ELISA KELLY SOARES DE ABREU, JOSELINA RODRIGUES MOREIRA, MATHEUS SILVA VELOSO NOBRE, EVANDRO BARBOSA DOS ANJOS

### Introdução

O Sistema Único de Saúde (SUS) é validado com ampla concordância nas ciências sociais como um significativo avanço social. Nesse contexto, Rotolo, Fernandes e Martelli (2015) defendem que a participação da comunidade no SUS é, no momento histórico de sua criação, uma defesa ética política de outra forma de organização social - que deveria efetivar os princípios da justiça e igualdade, garantindo a democracia em seu sentido mais amplo. Dessa maneira, os princípios e diretrizes do SUS promulgados pela Constituição Federal de 1988 e reafirmados sob a Lei nº 8.080, de 1990 e lei nº 8.142, de 1990 são contornos de um novo modelo assistencial que convidam por meio do direito, à uma estrutura renovada, poliárquica e descentralizada, voltada aos problemas da população quando a comunidade integraliza-se aos serviços de saúde possibilitando uma maior resolubilidade à nível local.

Contudo, como bem destacara DE TONI et al. (2008), nos grupos organizados da sociedade civil, permanece constantemente o sentimento de frustração frente ao cumprimento de seus objetivos. As metas traçadas pelo próprio grupo quase sempre não são atingidas na sua integralidade segundo o autor. Destaca, por conseguinte, que a improvisação generalizada acompanhada de práticas de planejamento e gestão interna que deixam-se conduzir pelos acontecimentos do dia-a-dia, terminam por espelhar resultados que nem sempre são os esperados. Isso ocorre, em explicação, porque os métodos de planejamento possuem baixa eficiência, baixa eficácia, visão normativa, linear e mecânica para a realidade e de como dirigir e/ou direcionar o grupo. Coloca-se em visibilidade o Método Altadir de Planejamento Popular (MAPP) como estratégia alternativa para planejamento estratégico.

Assim sendo, o MAPP aplica-se à planificação tática operacional de unidades, de sistemas locais menos complexos, ou de programas específicos de ação (TANCREDI, 1998). É simples e criativo, elaborado com o objetivo de viabilizar a planificação a partir de uma base popular. Hora, sendo o método MAPP salutar em lidar com espaços restritos e de baixa complexidade relativa, sem deixar com isso de integrar a comunidade e servir de ferramenta eficiente para a solução de problemas, evidencia-se que corrobora intimamente com as diretrizes do SUS supracitadas.

Outrossim, o Ministério da Saúde através da elaboração da Estratégia de Saúde da Família, afirma o propósito de propiciar o enfrentamento e resolução dos problemas identificados nos limites de um determinado território em que atua (BRASIL, 1997). O pressuposto básico da ESF é o de que quem planeja deve estar imerso na realidade sobre a qual se planeja.

O presente trabalho tem como propósito portanto, agregar subsídios os quais emanam do trabalho ativo e profuso da ESF do bairro Bela Paisagem na cidade de Montes Claros - MG, que firmam-se intimamente sob as propostas delineadas pelo SUS, para reconhecer e enfrentar problemas na comunidade do bairro, servindo-se como ferramenta central o MAPP.

### Material e métodos

O presente estudo é um Ensaio de Comunidade de caráter analítico intervencionista. O MAPP fora aplicado em conjunto com os Agentes de Saúde, profissionais de saúde da ESF e moradores cadastrados na equipe de Saúde da Família Bela Paisagem, da cidade de Montes Claros, Minas Gerais. O método consiste na aplicação de quinze passos, onde a intervenção conveniente do grupo de pesquisa, de caráter remediativo, estende-se até o sexto passo da operação. Assim o sendo, os seis passos o qual buscou-se execução com seus respectivos efeitos, para uma promissora capacitação da equipe foram: (1) Seleção dos problemas do plano: fora selecionado um problema de plano de maior relevância, dentre transtornos apontados sobre livre demanda, de acordo com o maior escore somado atingido a partir dos critérios de capacidade resolutiva, possível impacto e resolatividade. Para tal, realizou-se uma votação democrática e livre entre os membros participantes; (2) Descrição do problema: Estabeleceu-se como se manifesta o problema e quais as demonstrações quali-quantitativas de sua natureza; (3) Explicação do problema: Logo após, construiu-se um



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Fora obtido parecer favorável do Comitê de Ética e Pesquisa da UNIMONTES, número 2.732.503, no que concerne a aplicação do questionário aos usuários do ESF Bela Paisagem.

## Resultados e discussão

Por efeito da metodologia aplicada, durante o seu primeiro passo obviou-se por livre exposição de ideias os seguintes problemas mais caros à comunidade: (1) desempenho do médico, (2) falta de perspectiva do jovem, (3) ansiedade na população, (4) acesso à unidade da ESF e (5) insatisfação da população com o funcionamento da equipe. Por conseguinte, realizada a votação criteriosa conforme fatores que valorizavam a qualidade do problema bem como sua vencibilidade, deliberou-se a *insatisfação da população com o funcionamento da equipe* como o problema alvo de enfrentamento (Fig. 1A). Essa decisão, reflete diretamente a consideração de que seu desenlace se manifestaria em uma notória melhoria na qualidade de serviço da ESF e, por extensão, na elevação dos benefícios produzidos por intermédio por esse serviço de saúde.

Em sequência, consonantemente com o método, definiu-se como descritores: D1- Desconhecimento da ESF em relação aos motivos da insatisfação da população com o funcionamento da Unidade Básica de Saúde (UBS); D2- Ausência de padronização dos serviços prestados pela ESF; D3- Desconhecimento da população acerca do funcionamento dos serviços oferecidos pela ESF e; D4- Insuficiência de vagas para consulta especializada e exames. Logo após essa detalhada descrição do problema e profícuo debate, produziu-se explicações causais para a sua origem e identificou-se o nó crítico (Fig 2). Após reunião, concluiu-se que o estabelecimento de uma *padronização de serviços* seria o nó crítico da questão, isso é, o grande iniciador da melhoria almejada.

Assim sendo, munidos de compreensão global acerca do problema e qual a sua dimensão mais sensível, capaz de ser vencida e finalizar os desconfortos, elaborou-se um desenho de operações com medidas a efetuar-se para enfrentar o problema selecionado. Essas medidas foram: (1) levantamento das razões da insatisfação popular por meio de questionário (Fig 1B); (2) padronização de serviços por incentivo de diálogo interpares servindo-se de reuniões periódicas e elaboração de novo protocolo; (3) identificação das vias de comunicação com a comunidade com a manifestação do como contatar a comunidade; (4) Promoção do agendamento de consultas e exames com outras instituições como enfrentamento as vagas limitadas.

Isto posto, efetuou-se as operações desenhadas obtendo-se das mesmas importantes resultados quanto as expectativas metodológicas para o enfrentamento do problema. Quanto a primeira delas, a pesquisa de insatisfação popular, aplicou-se um questionário de quatorze questões a 240 participantes, maiores de 18 anos e executada em todas a microáreas do território Bela Paisagem. Nesse contexto, observou-se como proeminente que a maioria dos usuários do ESF, mulheres em grande parte (74%), não conseguem atendimento por distância (36%), desorganização (24%) ou pelo número de senhas (20%). Dos usuários, 68% estão insatisfeitos com a marcação de consultas e exames e, concomitantemente, 46% não sabem como ocorre o agendamento de consultas especializadas e exames. Quanto a padronização de serviços, fora amplificada o número de reuniões entre os membros da equipe do ESF, que constatou-se insuficiente, onde percebeu-se efeito benéfico da simples amplificação de comunicação entre pares. Um protocolo de serviços que abrange os tópicos mais importantes de funcionamento da ESF foi elaborado. Ademais, forneceu-se uma lista de comunicação efetiva junto a comunidade para a ESF, potencializando a comunicação serviço-comunidade. Por fim, em relação a última operação, contatou-se serviços ambulatoriais de cursos médicos da cidade de Montes Claros e possibilitou-se à ESF o claro entendimento de como servi-se desses ambulatorios para ampliar a possibilidade de atendimento frente a insuficiência das vagas.

## Conclusão/Conclusões/Considerações finais

Conclui-se portanto que, fora logrado com êxito excelentes e pertinentes subsídios ao trabalho dos agentes comunitários de saúde bem como aos serviços da unidade de Estratégia de Saúde da Família Bela Paisagem, possibilitando um trabalho mais profuso e pertinente aos anseios da equipe e comunidade. Outrossim, também fora alcançado o enfrentamento do problema estabelecido em nó crítico com admirável qualidade, evidenciando dessa forma a eficiência de alto padrão do MAPP para resolubilidade para reconhecer e enfrentar problemas na comunidade do bairro sob as propostas delineadas pelo SUS.

## Agradecimentos

Agradecimento à Universidade Estadual de Montes Claros pelo suporte pedagógico e a ESF Bela Paisagem pela solicitude em abraçar esse projeto.

## Referências bibliográficas

[1] BRASIL. Congresso. Senado. Lei nº 8080, de 19 de setembro de 1990. **Dispõe Sobre As Condições Para A Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde, A Organização e O Funcionamento dos Serviços Correspondentes e Dá Outras Providências.**. Brasília, DF.

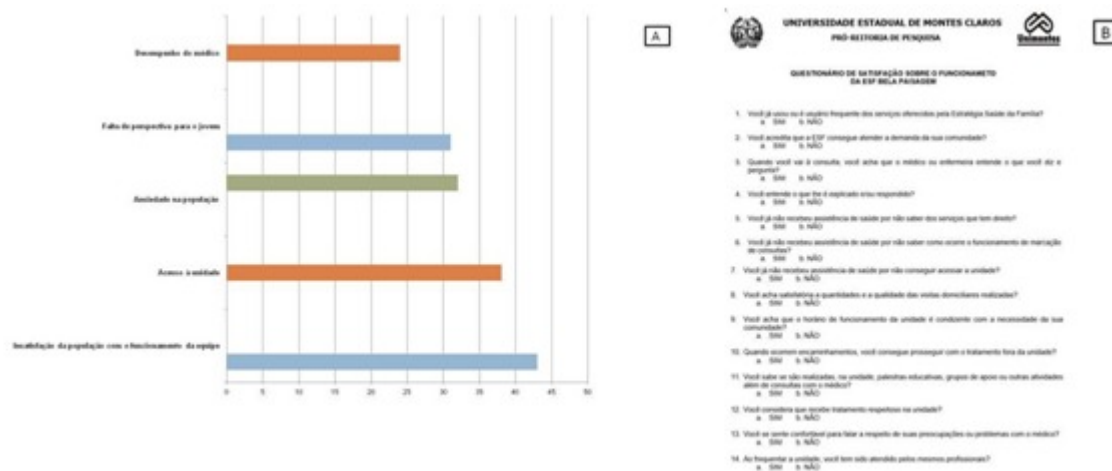
[2] BRASIL. Congresso. Senado. Lei nº 8142, de 28 de dezembro de 1990. **Sobre A Participação da Comunidade na Gestão do Sistema Único de Saúde (sus) e Sobre As Transferências Intergovernamentais de Recursos Financeiros na área da Saúde.**. Brasília, DF.

[3] Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Coordenação de Saúde da Comunidade. **Saúde da Família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial.** Brasília. Ministério da Saúde, 1997.

[4] DE TONI, J., SALERNO, G.; BERTINI, L. **Uma abordagem estratégica no planejamento de grupos: o Método Altadir de Planejamento Popular — MAPP**. Em JACQUES, MGC., et al. org. *Relações sociais e ética* [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. p. 140- 150. ISBN: 978-85-99662-89-2. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/6j3gx/pdf/jacques-9788599662892-15.pdf>. Acesso em: 23 de Out de 2017.

[5] ROTOLO, Luana Maria; FERNANDES, Grasielle Fretta; MARTELLI, Petrônio. O CONTROLE SOCIAL EM NÍVEL LOCAL NO SUS E AS POSSIBILIDADES DE TRANSFORMAÇÃO DA CULTURA POLÍTICA NO BRASIL. **Saúde & Transformação Social**, Florianópolis, v. 1, n. 6, p.31-42, mar. 2015. Disponível em: <<http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/saudeetransformacao/article/view/3155/4445>>. Acesso em: 23 out. 2017.

[6] TANCREDI, Francisco Bernadini. *Planejamento em Saúde, volume 2 / Francisco Bernadini Tancredi, Susana Rosa Lopez Barrios, José Henrique Germann Ferreira.* – São Paulo : Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 1998. – – (Série Saúde & Cidadania).



**Figura 1.** A- Problemas apresentados por chuva de ideias e score resultante de votação para seleção de problema para enfrentamento. B- Questionário de satisfação sobre o funcionamento da ESF aplicado aos moradores do Bairro Bela Paisagem



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X